Mobilidade é a "salvação" das gravadoras

Com a queda na venda do meio físico - em cinco anos, a comercialização caiu de 75 milhões de unidades para 31,3 milhões - as gravadoras tiveram de buscar alternativas. E o meio digital foi uma delas. Por isso, algumas das empresas do setor estão lançando selos digitais.

A DeckDisk lança o selo com a Catch Side, banda pós-adolescente, que teve mais de um milhão de envios de música on-line. A estratégia, segundo o gerente de novos negócios da gravadora, Fábio Silveira, foi distribuir digitalmente o primeiro álbum do grupo e, depois, criar um segundo álbum. A gravadora pretende ter, até o final do ano que vem, oito artistas em seu selo digital. Ele diz que 95% dos casos acontecem com o público adolescente, que é conectado e que tem interesse em explorar o celular, "que será a mídia daqui para frente".

A Warner já tem o seu selo digital fora do Brasil, mas por aqui, ainda não há previsão de usar essa estratégia. "Se o artista conseguir sucesso no formato digital, é lançado o CD físico", diz Gian Uccello, gerente de novos negócios da Warner. Segundo ele, o sucesso é medido pela presença em rádios e também pelos dowloads.

Nas duas gravadoras, tanto existem "olheiros" que vasculham a internet atrás de novos talentos - que inclui sites como MySpace, YouTube, além de comunidades no Orkut. Em ambas, o meio digital vem crescendo no faturamento. "Mas o físico não vai sumir, vai conviver com o digital, este é que aumenta", afirma Uccello. A gravadora tem um departamento on-line há seis anos.

Silveira lembra que, apesar de o som pop rock ser o que mais atrai adolescentes e lança mais artistas, é nos chamados "populares" - como pagode e sertanejo - que os dowloads são maiores. "O celular, principalmente, para as gravadoras, é um meio muito forte. Tem a comercialização dos tons e também permite assistir a videoclipes, sem precisar baixar o arquivo. E a tendência disso é evoluir cada vez mais e o celular ser a grande mídia", diz.

Na DeckDisk, a primeira descoberta on-line foi da banda Strike, em 2006, por meio do fotlog e do MySpace. "A partir do trabalho de internet eles foram contratados." Silveira lembra que, em poucos meses, a comunidade principal da banda no Orkut triplicou de tamanho e hoje, o grupo tem mais de mil comunidades, com mais de 100 mil membros. Segundo ele, é a quinta banda brasileira mais executada no MySpace.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 10 nov. 2008, Empresas & Negócios, p. C5.

A utilização deste artigo é feita para fins educacionais